



SABERES SOCIOEMOCIONAIS EM PAUTA: CAMINHOS DE HUMANIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Josete Moreno do N. Almeida; Carla Meira Pires de Carvalho²

¹ Ma. em Educação – PPGEJA – UNEB, Coordenadora Pedagógica - SMED, membra dos grupos de pesquisa POEEJA e GEPALÉ – BA, e-mail josetealmeida@educacaosalvador.net;

² Profa. Dra. Carla Meira Pires de Carvalho, docente titular DEDC/UNEB, docente do PPGEJA, líder do grupo de pesquisa - Poéticas do Ensino e Formação Docente na EJA – POEEJA/UNEB, e-mail cmcarvalho@uneb.com

EIXO TEMÁTICO 9: ARTE, CULTURA E SABERES SOCIOEMOCIONAIS NA EJA

RESUMO

A pesquisa a ser apresentada ocupa o campo das Ciências Humanas e tem como foco central a educação socioemocional na formação continuada de professores/as da Educação de Jovens e Adultos (EJA). De natureza qualitativa, fundamentou-se na pesquisa-formação como abordagem metodológica e utilizou o grupo focal como técnica, reconhecendo as emoções e sentimentos nas ações dos sujeitos. O estudo foi desenvolvido na Escola Municipal Cidade de Jequié, com a colaboração de sete docentes. Teve como objetivo geral investigar as contribuições dos saberes socioemocionais na formação continuada dos/as professores/as da EJA, e, como objetivos específicos, analisar os saberes necessários para uma educação socioemocional, promover encontros formativos para reflexão colaborativa e estimular a produção de cartas pedagógicas sobre os saberes socioemocionais. A partir dos encontros, as cartas pedagógicas configuraram-se como dispositivo central de análise. Os resultados evidenciaram que os/as professores/as sentem insegurança e preocupação em lidar com as dimensões socioemocionais no cotidiano escolar; reconhecem a gestão do tempo como aspecto essencial da vida pessoal e profissional; valorizam a comunicação como base das boas relações interpessoais; e denunciam o excesso de atividades como fator de desgaste físico e emocional. Constatou-se, ainda, a ausência de políticas de formação continuada voltadas à educação socioemocional e a falta de escuta sensível às demandas emocionais do corpo docente. Em contrapartida, emergiu o interesse e a motivação dos/as participantes em participar, de forma sistemática, de processos formativos que integrem saberes e emoções, indicando caminhos de humanização na formação docente da EJA.

A formação inicial e continuada de professores, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 62, ainda se mostra carente de avanços efetivos para que o que está previsto em documento se concretize nos espaços educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Constata-se que essa é uma demanda urgente da educação brasileira, que requer investimentos consistentes e imediatos, uma



vez que, há décadas, autores e autoras de referência vêm apontando essa necessidade. Entretanto, observa-se que a realidade ainda é marcada pela escassez ou mesmo ausência de políticas públicas que garantam processos formativos iniciais e continuados, no campo dos saberes socioemocionais.

Apresentaremos aqui, dados da pesquisa intitulada *Saberes socioemocionais na formação docente continuada no âmbito da EJA*, a qual fez parte do Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na Área de Concentração 2 — Formação de Professores e Políticas Públicas.

O problema investigado nesta pesquisa fundamentou-se na ausência de formação continuada voltada aos docentes da EJA acerca dos saberes socioemocionais. Verificou-se que a falta de oportunidades formativas nessa área compromete a segurança e a autonomia docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o fortalecimento desses saberes. Afinal, como podem os/as educadores/as promover o desenvolvimento socioemocional de seus educandos se eles próprios não tiveram acesso, em sua formação inicial e continuada, a experiências que favorecessem o cultivo desses saberes? Como aporte teórico buscou-se Carvalho (2009, 2013), Damásio (1996), Freire (1993, 1994, 1996, 1997), Gadotti (2007, 2011), Maturana (2001), Morin (2001), Tardif (2014), Wallon (1995), e outros que também dialogam com saberes necessários para um currículo humanizado.

A pesquisa teve como **objetivo geral** investigar as contribuições dos saberes socioemocionais para a formação continuada de professores/as no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre os **objetivos específicos**, buscou-se: a) analisar os saberes necessários à promoção de uma educação socioemocional; b) promover encontros formativos que possibilitassem a reflexão colaborativa sobre a importância desses saberes no cotidiano docente; c) incentivar a produção de cartas pedagógicas como dispositivos de expressão, análise e ressignificação das experiências docentes relacionadas aos saberes socioemocionais.

O *locus* da pesquisa foi a Escola Municipal Cidade de Jequié, da Rede Municipal de Educação de Salvador, que atende à Educação de Jovens e Adultos, e o recorte temporal da pesquisa foi o ano de 2023.

Atendendo ao que foi proposto nos objetivos do estudo em referência, epistemologicamente, esta é uma pesquisa que se define como qualitativa, tendo como abordagem principal, metodologicamente falando a pesquisa-formação e como técnica, o grupo focal. No grupo focal, realizamos encontros formativos a partir dos quais surgiram os dispositivos de análise de dados, que foram as cartas pedagógicas.

Esta pesquisa inspirada na pesquisa formação foi desenvolvida por meio de encontros formativos, realizados com sete professores/as da EJA, das áreas de Matemática, Geografia, Artes, Educação Física e Língua Portuguesa. Para esse estudo, foi aplicada a técnica do Grupo Focal, tendo como procedimentos de análise de dados um questionário e uma produção escrita de cartas pedagógicas sobre o tema da pesquisa. Para aporte teórico metodológico recorremos aos autores/as Minayo (2001) (2002), Gondin (2002), (2003), (2005), Macedo (2015), (2020), Debus (1997), Gatti (2005), Patton (1990).

De acordo com Gondin (2003), o investigado não é independente do processo de investigação e, sendo assim, o conhecimento produzido é valorativo e ideológico, de modo que as experiências dos participantes do grupo focal estão intrinsecamente atreladas ao contexto de vida sociocultural.



A partir das cartas pedagógicas, escolhemos quatro categorias de análise: 1. Saberes necessários para o desenvolvimento de uma educação socioemocional; 2. A EJA e o *ser* professor/a; 3. A EJA e o tempo pedagógico; 4. A lacuna do socioemocional na formação do professor/a da EJA.

Os procedimentos metodológicos escolhidos contribuíram tanto para a reflexão acerca da questão problematizadora quanto para a análise dos aspectos relacionados aos saberes necessários ao desenvolvimento de uma educação socioemocional na formação dos/as docentes da EJA.

Dentre as evidências emergentes, observou-se que o fator tempo constitui um aspecto fundamental a ser aprendido e melhor administrado tanto na vida pessoal quanto na prática docente. As cartas também destacaram a comunicação como elemento essencial nas relações interpessoais e denunciaram a ausência de formação continuada na área da educação socioemocional, o pouco investimento nas relações humanas, a escuta e o olhar desvalorizados no ambiente de trabalho, bem como o excesso de atividades e conteúdos, fatores que contribuem para o desgaste físico e emocional dos/as professores/as.

Diante dessas constatações, verificou-se que investir nos saberes socioemocionais constitui uma necessidade premente na formação docente, devendo estar presente nos currículos da formação inicial e continuada. Por não serem inatos, tais saberes podem e devem ser aprendidos ao longo do desenvolvimento humano. Os registros produzidos confirmaram que esta pesquisa buscou, entre outros aspectos, despertar nos colaboradores/as o desejo de aprender e de praticar uma educação humanizada, pautada na afetividade.

Com base nessas reflexões, compreendeu-se que os/as educadores/as precisam estar preparados/as para as mudanças que configuram o novo cenário educacional, uma educação voltada ao ser humano em sua integralidade. Constatou-se, assim, que os sistemas educacionais devem investir em currículos humanizados, que ultrapassem o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e preparem educadores/as e educandos/as para a vida.

Os resultados também revelaram que aprender sobre os sentidos que nos constituem é essencial: escutar mais que ouvir, olhar mais que ver, saborear mais que experimentar, sentir mais que tocar, olfatear mais que cheirar. Somos seres do pensar, mas não apenas isso, somos seres de sentidos.

Por fim, quanto à repercussão e relevância da pesquisa, observou-se que seus efeitos ultrapassaram os muros da escola *lócus* da investigação. A pesquisadora foi convidada por diferentes instituições educacionais a realizar vivências e minicursos formativos durante o período do mestrado, abordando temas relacionados à educação socioemocional junto a coordenadores/as pedagógicos/as, gestores/as, pais, estudantes de graduação, e professores/as de diferentes níveis de ensino. As atividades tiveram como foco o autoconhecimento, o autocuidado, a autoconsciência e a consciência corporal, com títulos como *Eu, você, nós e os saberes socioemocionais* (Escola Municipal Madre Judite), *Saberes socioemocionais: sentimentos importam* (UNEB – Campus I), *Eu me acolho, tu te acolhes, nós nos acolhemos* (CMEIs Amaralina e Calabar), *Comunicação e criatividade como práticas que desenvolvem o autoconhecimento* (UFBA – SEPESQ/2023), e *Saberes e práticas necessários para um bem viver em família* (Escola Pestallozi e Escola Municipal Maria Amália Paiva).



Diante do exposto, concluiu-se que os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados, gerando relevantes contribuições para a comunidade da EJA, especialmente pelos desdobramentos formativos que se expandiram para além dos/as colaboradores/as da Escola Municipal Cidade de Jequié, alcançando outros espaços educativos e sujeitos, e reafirmando a potência transformadora dos saberes socioemocionais na formação docente.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Saberes socioemocionais; Formação de educadores/as.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- CARVALHO, C. M. P. Professora, no teatro pode rir?. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2013.
- DAMÁSIO, A. R. Tradução: Dora Vicente, Georgina Segurado. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GADOTTI, M. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2 ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Revista Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação. v. 12, n. 24, p. 149-161, 2003.
- MATURANA, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, 2001.
- MPEJA. **Área de concentração**. Disponível em <https://www.mpeja.uneb.br/area-de-concentracao/>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 96, 287.
- WALLON, H. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Tradução: Isabel Galvão. [s.l.]: Vozes, 1995.